

ANNO 5

SABBADO* 2 DE NOVEMBRO DE 1872

N. 2 53

VIDA FLUMINENSE

CORTE

Trimestre	55000
Semestre	105000
Anno	205000

PROVINCIAS

Semestre	115000
Anno	215000
Anual	150000

ESCRITÓRIO
RUA DO OUVIDOR
Nº 52
SOBRADO

Bonfá & Cia.

FOLHA
ILLUSTRADA
1868



Eita, que diabos é isto? Somente primorosas e modiandas, e nas com rosas

A VIDA FLUMINENSE

Rio, 2 de Novembro de 1872.

Estou cada vez mais convencido de que o bom andamento de uma casa comercial depende da conservação de seus empregados.

Isto de andar a mudar todos os dias, vendo a cada instante caras novas, equivale a seguir a passos largos pelo caminho da bancarrota.

E a razão é simples.

Um homem estabelece o seu negócio; emprega como guarda-livros, caixa, empregado do balcão, e cobrador, os Srs. Antônio, José, Joaquim e Manoel.

No dia seguinte, o vizinho do canto, que quer oucaixar em casa do homem um aliliado seu, arima uma intriga, e lá vai para a rua o guarda-livros Antônio.

Como a casa não pôde estar sem ter quem lhe guarda os livros, o homem admite no dia seguinte o Sr. Anastácio.

Este olha com certo ar de comiseração para o trabalho até ali feito pelo colega despediu, e diz, enfundando as bochechas:

Que sistema devastador! se esta casa continuasse a seguir-o, quem ia dar com os ossos na correção era o Sr. Anselmo. (Já sabemos que o homem chama-se Anselmo.)

E o Sr. Anastácio, inutilizando todos os lançamentos do Diário, obriga o Sr. Anselmo a mandar sellar outro Diário, aproveitando o espaço de tempo que o novo sello exigia em ler o Jornal do Comércio, e fumar à socapa um Lordes do Bernardo.

Dáhi a oito dias, o caixa José, na esperança de obter melhor sorte n'uma casa que, embora lhe dé menos ordenado, lhe oferece um futuro mais rico d'esperanças e de... tésas de aranha, despede-se do Sr. Anselmo, e sabe-lhe da casa no dia em que maiores recebimentos havia a fazer.

Anselmo corre à casa do vizinho da frente, conta-lhe o caso, e sob recomendação dele admite d'ahi a poucos momentos o Sr. Flauterio, que, no dizer das primeiras capacidades commerciais, é um caixa incapaz de fechar os livros sem saber ao certo quanto lhe fica na burra... em notas, cartões, cobre e níquel.

O Sr. Flauterio abre a caixa, olha com piedade para o interior, e exclama:

Que confusão! que barafunda! que cahos!

As notas de 25000 misturadas com as de 15000!

O níquel servindo a esmo no fundo da gavetinha, sem ter sido precisamente embrulhado em pedacinhos de papel inglez! O cobre de envoltó com os cartões de bond, e estes pedindo em altas vozes que as livrem daquele peso!

Que confusão, que barafunda, que cahos!

Não: lá desta MIXORDIA, assim como está, é que eu não tomo conta.

O Sr. Anselmo concedeu ao Sr. Flauterio três dias para elle endireitar a caixa, e durante esse prazo não se recebe nem se paga um só vintém!

Dahi a vinte-dias o empregado do balcão, sob pretexto de que a literatura e a poesia lhe estendem os braços, dá a sua demissão, e sabe da casa do Sr. Anselmo para ir radicar umas notícias bosteologicas n'um diário... qualquer.

Lá vai o Sr. Anselmo outra vez à cata de caixeiros que lhe venha preencher a lacuna deixada no balcão pelo Sr. Joaquim, e voltando, à tarde, entrega as prateleiras ao Sr. Justino, que, no modo de impingir foulder por sopa da Persia, julga-se superior a quantos collegas por ali tem nesse Rio de Janeiro.

O Sr. Justino, ao tomar conta da pasta, olha maliciosamente as prateleiras e exclama:

Que animalaje o Senhor tinha em sua casa, patrões! Pois isto é lá modo de ter fazendas: as caixas assim ao peos dura, expostas d'posuir e no móro, sem designação por fóra dos artigos que estão dentro!

Ah! gentes... já virão um animalaje assim! E o Sr. Justino gasta quatro dias a pôr as caixinhas lá a seu geito, não permitindo que se venda coisa alguma sem que so tenha procedido 4... arrumação geral.

No fim do mez o Sr. Manoel dá parte de fraco, em vista da multiplicidade das cobranças e dos muros molas com que os freguezes lhe recebem a visita.

Portanto, o Sr. Manoel vai para a rua, sondo, no dia seguinte, substituído pelo Sr. Barros, cobrador notável, pelas maneiras alambicadas com que lambe os cobres do freguez.

O Sr. Barros, ao entrar na posse do seu novo emprego, começa por achar *apenas* detectável tudo quanto o seu antecessor fizera. Classificação de contas, separação de localidades, numeração de documentos, notas tomadas a lapis no verso da papelada, tudo é mío, tudo é horrível, tudo é fóra dos eixos rigorosamente commerciales.

O Sr. Barros, portanto, sob pretexto de arranjar a cobrança lá a seu modo, encanha-se n'um quartel, donde sabe ao cabo de sete dias para ir, no oitavo, começar a causa.

O Sr. Anselmo lembra-se então de dar balanço, e vê com pasmo que a casa perdendo, durante o mez, uma quarta parte do capital vai diretinha pelo caminho da ruina.

Enquanto isto se dá com o Sr. Anselmo, o contrario exactamente sucede em casa do vizinho do canto.

Este conserva cautelosamente os seus empregados; se algum deseja sahir dá-lhe um puxãozinho no ordenado para o resolver a ficar, e quando procede a balanço asha que o negócio vai de vento em pépa e que o futuro lhe promete uma prosperidade tão espantosa... como certos misterios de que o Sr. Clímaco dos Reis nos deu apenas um antigo.

**

Serve todo este aranzel para provar que, assim como o bom andamento de um negócio depende da conservação dos seus empregados, assim a felicidade de um povo e a prosperidade de qualquer nação se acham, *ipso facto*, ligadas à estabilidade de um bom governo.

E isto não ha, nem pôde haver, duas opiniões.

Conheço o Brasil ha trinta annos, e tenho notado que para se exigir alguma causa boa de qualquer ministerio é necessário dar-lhe o tempo preciso para a fazer.

Se o destino lhe concede o tempo, e ha boas intenções da parte do governo, o paiz vai a galope pelo caminho do progresso.

Se no governo se repetem as scenas intimas do Sr. Anselmo, ah! estamos a marcar passo ou a andar para traz, o que é ainda peior.

Ora, é inegavel que (som ferir o pudentor dos outros partidos) o ministerio presidido pelo Sr. do Rio Branco tem contribuido, como poncos, para o bom andamento da nossa casa financeira, justa, guerreira, maritima, agricola e imperial.

E' inegavel ainda que prospera mas a olhos vistos; que o crédito se estabelece sobre bases solidas e reaes; que o espírito da sociedade se desenvolve e com incrivel rapidez; que as empresas e melhoramentos formigam por ali a cada canto, e que a população, em geral, mostra-se contente com a situação politica da actualidade.

Conservemola, portanto, para eterna consolação do vizinho do canto, e nao interrompido remorso do Sr. Anselmo.

E se a oposição, de qualquer cõr que essa seja, disser que estamos à beira de um abysmo, que o paiz vai por agua baixo, que o governo é mais sanguinario do que todos os magarefes do imperio, e que só a revolução III (pum!!!) pôde salvar a patria, respondam-nos-lhe todos em coro.....

Que diabo havemos nós responder? Não ha por ahí quem m'o diga!...

Cébo! — grita-me da officina o impressor que está achando a máquina pétra — *cébo!*

Eu vou dar cébo ao impressor da folha, e volto logo.

Z.

Golpe de vista sobre os theatros e as reuniões

Eu começo esta chronica sandando entusiasmaticamente uma criancinha que já é uma gloria para o nosso paiz / uma criancinha que não ha ainda muitas noites foi vitoriosa pelo nosso publico, e que em breve vai aprender na Europa o pouco que lhe falta para entrar triunfante no templo dos artistas pri-

vilegiados uma criancinha a quem o porvir reserva as suas mais deslumbrantes glórias e cujo nome será um dia posto ao lado dos de Thalberg, Listz, Gottschalk e Arthur Napoleão!

Depois de tudo quanto vai dito é claro que esta saudação é dirigida ao menino Ernesto Couto, talento precoce, que ha ainda hem poucas horas tive nova occasião de apreciar, e ao qual auguro um dos mais brilhantes futuros de que possa haver notícia na historia das artes.

Continuo ainda o presente artigo fazendo quatro barretadas aos Tonentes do Diabo pelo sáro de 19 do corrente.

Primum aquelles rapazes, tão endiabradados pelo carnaval, em dar ás suas reunões um *cuechel* que as põe ao lado dos nossos melhores soireés.

Jovialidade, iranqua, obsequios de toda a casta, fraternidade invejável, serviço escolhido e abundante, nada falta alli.

Falta, entretanto, uma causa; é que as reuniões não se repetam mais a mundo.

Os theatros não apresentaram modinha sensível durante a semana.

O Alcazar, enquanto espera a exhibição do *Troie d'Ecosse*, o successo mais notável das scenes parisienses nestos últimos tempos, lançou mão do *Dominó noir*, cantado primorosamente por Mlle. Delmairy e pelo Sr. Puget, e bem representado por Mme. Villa e Srs. Vallote e Rozier. —

Para alternar com a inspiração popularissima partitura de Auber, recorreu também ao *Piano de Berthe*, uma comédia que, além de ser um primor de espírito e de linguagem, é esplendidamente representada por Mlle. Delmairy e pelo Sr. Puget.

E pena, entretanto, que este não dê àquella phrase — *Encore?* est-ce que ça ne va pas finir?

A interpretação devilia, juntando-lhe a inflexão apropriada.

Fóra disso, o trabalho artístico do Sr. Puget, no Piano de Berthe, é irreprehensível, porque é perfeito.

No S. Pedro — não ha lugar vago, nem mesmo nos corredores, nas noites em que o panorama de Lisboa mostra o nariz ao respeitável publico.

Na Phenix dá-se o mesmo com o *Ah-Babu* do Garrido e Mesquita.

No Cassino houve *sarilho* até terceira-feira, e calma podre d'ali por diante, graças ás medidas policias. Com o *sarilho* unido lucraram o Martins, que encheu a burra, e os sapateiros que venderam mais calcado em quatro noites do que costumam vender em quatro meses.

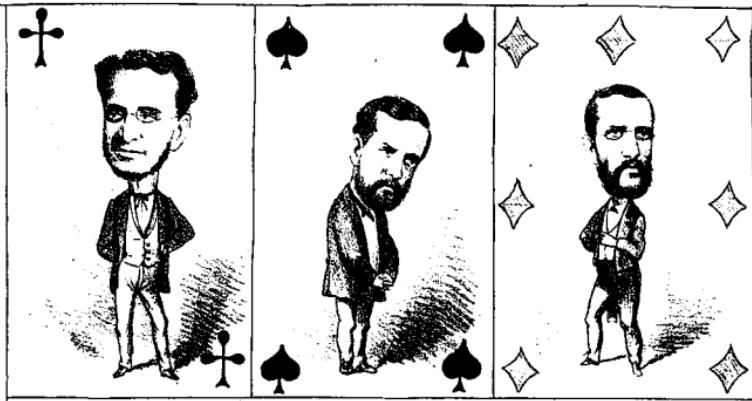
Com a *calma* ganha a polícia, que não precisa mais andar de Herodes para Pilatos, e essa parte do publico que, nem de palanque, gosta de ver louros. —

A VIDA FLUMINENSE



2 de Novembro.
Respeito aos mortos!

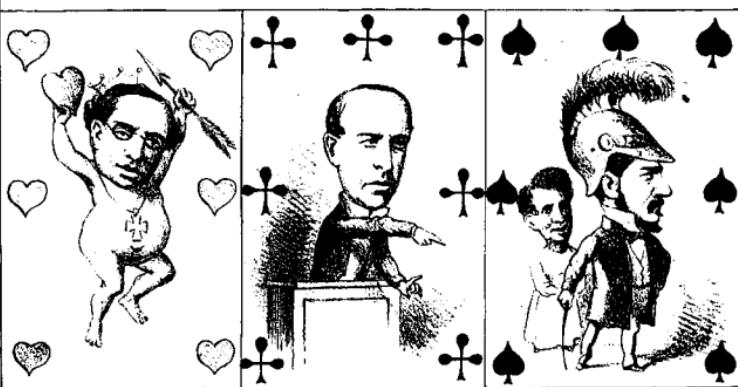
O Baralho político
continuação



2 de paus
1º Va forma porque na
inteligencia e no vola.
reto e... manicha.

A limba
segundo a opinião das
melhores cartomantes

Bisca de trunfo
Muitos dinheiros.



Bisca de copas
Curacaco, amores, política
e... apreces.

1º Bisca de paus
O que é o mundo por
dito, gritam "Muñecos de dia".

3º Bisca de espadas
Carta inconfundível;
gracias a Crecula.

Do sáro de inauguração do Club Gymnastico Portuguez, festa brilliantissima sob todos os pontos de vista, fallarei sabbado proximo, se d'áqui até lá não passar desta para para melhor o signatário destas linhas.

X.

Alexandrina

(Continuado da n. 252)

A família de Alexandrina começa também a inquietar-se. Consulta alguns médicos, ouve a opinião das pessoas mais intimas da casa, e tanto uns como outras são unanimes na escolha do casamento como remedio para tão inexplicável doença.

Resolve-se, pois, que este se efectuará dentro de poucos dias.

Espero... e tenho medo.

A acreditei não me deixa repousar um instante.

Cada minuto que passa é um perigo de morte.

Olh como eu seria feliz, se o tempo passasse sem que eu desse por elle !

Finalmente o dia marcado para a nossa união chegou a riar. Era uma dessas belas manhãs de outono em que a natureza, embora enfeitiçada, se mostra grave e severa.

Antes de ir ter com Alexandrina, errei por algum tempo nas avenidas da minha fazenda.

Percorri os pomares; as varzeas tudo me ofereceram encantos até ali desconhecidos. As folhas secas, estalando-me debaixo dos pés, saudavam-me amigavelmente; os passarinhos, saltando diante de mim, paravam, por vezes, para lançar-me um olhar cheio de honesta curiosidade; algumas flores vírginas inebriavam-me os sentidos com os seus perfumes; as arvores, estendendo de um lado e outro os seus copados ramos, pareciam querer abraçar-me, e o céo, sereno e tranquillo como a consciencia imaculada, da cesta donzelha, sorria perante a minha ventura.

Quando souram as oito da manhã dirigi-me à casa de Alexandrina.

Encontrei-a à janella, esperando-me. Mais bela do que nunca, a minha noiva mostrava no rosto os mais vivos sinais de completa felicidade.

O consório devia efectuar-se no oratorio do commendor G... situado perto do sítio de Alexandrina.

Apegar de não se haver feito um só convite, pela nossa parte, na sala contigua ao oratorio encontravam-se alguns amigos do commendor, que nos folidavam a cada instante.

Alexandrina corava, e baixava os olhos.

Quando chegou o momento de ajoelhar perante o altar

olhei com a maior inquietação para minha noiva. Vi-a calma, tranquilla, risinha.

Soceguei completamente. Não havia motivo que pudesse justificar os meus receios.

Não devo omitir aqui duas circunstancias que se deram durante a cerimonia.

No momento de proclamar o sín sacrificial Alexandra apresentou todos os symptomas de uma extinção de voz: dir-se-hia que a respiração lhe faltava quando a palavra lho saído dos labios; e depois, quando lhe metti no dedo o anel nupcial, seu rosto ficou inerte e fria come a de um cadáver.

Porém, como nenhuma alteração do rosto acompanhava tais irridências, dei-lhes pouca atenção e bem depressa os esqueci. Eu era tão feliz !

O resto do dia passou-se no meio da maior serenidade.

São dez horas. Alexandrina está sentada sobre a cama, e olha-me com a meiguice da mulher, que ama devorá.

Apprimento-me della, ajoelho a seus pés, fallo-lhe do meu amor, e da minha felicidade...

De repente, no meio dos meus transportes, vem a pallidez cobrir-me o rosto: ergo-me livido como se uma serpente quizesse morder-me !

Alexandrina não me ouvi: mais ?

Com os olhos fixos no espaco, nada vê de quanto se passa ao redor della: immobildade a mais completa.

Ab ! o mal esquecido, o destruidor implacavel da minha ventura, voltava ao assalto.

Eu sabia que nada havia a fazer durante a crise.

Os cuidados por ella exigidos limitavam-se a esperar o seu termo.

Portanto, não quiz pôr a casa em alarmo. Mas, como os symptomas se dilatavam com energia maior do que a habitual, abri a minha carteira e dispuz-me a tomar nota dos diversos incidentes que se fossem manifestando, para no dia seguinte dar conta delles ao medico, que já por vezes havia consultado.

(Conclui no proximo numero)

Aos gulosos

SONETO

OFFERIDO A UM CONVIDADO DA ULTIMA REUNIÃO DOS TENENTES-DO-DIABO

Podins, pasteis, empadas, marmelada,

Arroz doce, leite-creme e compotas

São pelicos aos quaes sempre te botas

Como lobo a uma ovelha desgarrada.

Tambem ao pão de ló das avançadas,
E nem comendo nem de faro arróta;
De assucar suas gualas tão devotas
E chupas de melado uma canada.

E's guloso temível e afamado,
E há de pôr-te na campa estúfeiteiro,
Feste em letras d'assucar mascavado:

*e Aqui jaz um guloso verdadeiro
Que morreu de mil magos traspassado,
Por não ter aprendido a confeiteiro.*

J. I. A.

ANNUNCIOS

70 - Rua de S. Pedro - 70

SOBRADO

DR. V. SABOIA

MEDICO E PARTEIRO

Consultas e operações

139 - Rua da Quitanda - 139

JOSE KLAES

Grande estabelecimento de pianos construídos com a solidez
precisa ao clima do Brazil.

Pianos de cauda, de armário e de meio armário, dos fabricantes mais considerados na Europa.

Esta casa, tendo empregados especiais para o encaixamento de seus pianos, encarrega-se de remetê-los para as províncias, garantindo que ná sofrerão com a viagem.

OPTIMAS CONDIÇÕES DE PREÇO

119 - Rua do Ouvidor - 119

A CONSOLAÇÃO DAS FAMILIAS

COAGULINA

Preparação que liga, sem deixar o menor vestígio, o alastro, o vidro, a louça da China, a pedras, a latão, cobre, o marfim, a obra da madeira e do solo, casquilhos, talos, bolhas, corais, pedras preciosas, o coral, a madreperola, o marmore, o cristal, o biscoito, as estatuas, o osso, a obra de tartaruga, o amber, a porcelana, o bronze, as perolas, os leques, o bufalo, o vidrilho e o barro.

Preparação transparente como o cristal, mais forte do que o vidro.

Resiste ao fogo, aos espíritos, aos ácidos, sem nunca alterar.

Para concretar 250 objectos, vai acompanhada cada dose por uma instrução sobre o modo de empregar-se.

Único agente - A Boiteze.

16 - Rue da Quitanda - 16

ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA CASTRO

CIRURGIÃO DENTISTA

Encarrega-se de tudo quanto diz respeito à sua arte.

Extracção de dentes a raizes por seu mestre, que põe o paciente ou abrigo dos grandes sofrimentos:

Colocação de dentaduras artificiais pelo sistema reputado

hoje o mais perfeito:

Especialidade de pós e elixires para a conservação dos dentes e zesta da boca.

42 - Rue de Gonçalves Dias - 42

C. BRANDAO DE SOUZA BARROS JUNIOR

Laboratório farmacêutico, produtos químicos e drogaria. Preparações francesas, inglesas, americanas.

Produtos químicos e farmacêuticos, recebidos directamente dos melhores laboratórios da América e da Europa.

Medicinas modicas, encarrega-se de mandar vir directamente produtos relativos ao dito negocio.

Promptifcação de encomendas para as províncias com a maior brevidade de tempo e optima escolha de artigos.

51 - Rue dos Pescadores - 51

JOAO MEIRELLES BASTOS

RELOJOEIRO

Relógios franceses, suíços e alemães, de todos os sistemas ató logo conhecidos, de ouro e de prata, a preços realmente justos.

Especialidade de pendulas para escriptorio e sala de jantar. Concertos afiançados.

Promptidão e franqueza

74 - Rue da Urugayana - 74

A ESTRELLA DO NORTE

Antonio Fernaria Guinartes, alfaiate bem conhecido de todos os que desejam vestir bem, apresenta nos seus numerosos fregueses e amigos que residem ultimamente de Paris um grande surtido de roupa feita para homens e crianças.

Faz também, sob medida, toda e qualquer peça de roupa, atendendo especialmente à elegância do corte, à qualidade da fazenda e perfeição da obra.

Coroas e objectos para o dia de Pinados

EXTRAORDINARIA PERFEIÇÃO DE TRABALHO

PREÇOS MODICISSIMOS

Arnaldo José Ferreira & C.

Rua de S. José 79

Mme. Emilia

Rua dos Ourives 181

Daniel Francisco, Lisboa

Rua da Alfandega 199

Catalão

Rua da Alfandega 42

Araújo & Lima

Rua dos Ourives 14

Augusto Trigit

Rua do Ouvidor 71

Typ... v. américa - rua São de Setembro n.º 71

A VIDA FLUMINENSE



"Ela - Estas vendo o sans facon daquelle senior? Merci-o pela porta fora em consequencia dos 1000 desgotos que me deu, e ainda se acha a re-
fletir que é a sua mal处. Ora, queria que eu seja mais forte comigo.
Ela - Furo le helos opacos 024 padrinhos que a tua vida vai ser fome
e des canarros! algodao, gommas d'ovos e peao de lo. Veras.